

EDUCAÇÃO DO FUTURO: O FUTURO DA EDUCAÇÃO

Mônica Sperandei¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal o entendimento sobre os desafios lançados pela sociedade para a educação, conhecer as mudanças, dificultadas e tentar entendê-las. Procurar identificar as situações vivenciadas por professores e sociedades para o melhor aprendizado dos adolescentes e jovens, o que procuram, quais as expectativas e o mais importante que deve ser a busca pelo incentivo aos aprendizes, para que com a evolução da educação busquem cada vez mais o conhecimento.

Palavras chave: Educação. Futuro. Mudança.

Considerações Iniciais

Nos últimos anos a educação vem sendo discutida de forma polêmica e muito preocupante, pois a sociedade passa por constantes mudanças e transformações, que, em grande medida, exigem maior compreensão e reflexão das situações para que as pessoas possam interagir com os novos desafios com mais propriedade, por isso necessitam de aperfeiçoamento diário. É preciso conhecer e compreender os futuros desafios lançados pela sociedade em relação a educação, para dessa forma traçar caminhos possíveis e necessários.

Tais desafios são e serão futuramente encarados de diferentes formas, para uns negativamente e para outros positivamente, mesmo assim deverão ser aceitos e trabalhados para um melhoramento, não só no ambiente escolar, bem como em qualquer outro lugar. Serão abordados aspectos importantes e consideráveis sobre educação tais como as mudanças que vem ocorrendo diariamente, os problemas enfrentados em decorrência dessas mudanças, os novos desafios.

O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre esses desafios propostos pela sociedade de modo mais ampliado, para que possamos encontrar formas de enfrentá-los com sabedoria e criatividade. Essa discussão perpassa conceitos como educação integral, percurso formativo, re-organização da escola, valorização e desafio do professor.

Este texto encontra-se dividido em duas partes que se complementam: na primeira faz-se uma reflexão sobre *educação e seu significado*, buscando refletir sobre os desdobramentos que a educação provoca na sociedade. Em seguida fazemos uma breve abordagem sobre os desafios da educação no mundo contemporâneo. Esse texto nos permite

¹ Graduada em Administração. Artigo científico escrito como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação Educação e a interface com a Rede de Proteção Social – UNOCHAPECÓ. Orientador Prof. Me. Gilberto Oliari. Novembro de 2015.

estabelecer alguns conceitos como crise e mudança, como pontos centrais de discussão e resignificação de conhecimentos acerca da educação e da escola.

Educação e seu significado

Em um trecho do livro *Educação dos Sentimentos* (CAMARGO, 2005) podemos perceber a importância do processo educativo e a importância dos conhecimentos, sistematizados tradicional e cientificamente para o desenvolvimento da vida:

Ousar saber e começar significa sair da estagnação mental e partir para o conhecimento de outras leis, principalmente daquelas que regem a felicidade humana. Significa retirar a vestimenta envelhecida dos hábitos perniciosos e que geram sofrimento e se encaminhar corajosamente por outras veredas, inexploradas ainda, mas que produzem a suprema felicidade do homem. A educação é esse agente capaz de realizar as mudanças necessárias e de possibilitar essa transformação da animalidade para a humanidade, dos instintos para os sentimentos e das exigências dos valores materiais para os espirituais. O próprio vocábulo significa “conduzir para fora, extrair, aprimorar potencialidades (p. 20).

Educação tem um significado tão amplo e relativo ao mesmo tempo. Sabendo-se que o “educar” não é somente entrar em uma sala de aula e repassar conteúdos programáticos para os educandos, é necessário haver uma preocupação com os desdobramentos daquilo que ensinamos na escola. A tarefa de educar compreende um fato muito mais delicado, o de tentar fazer com que o estudante exponha sua opinião sem ter medo, que mostre a sua capacidade perante o conhecimento adquirido, que faça o diferente. Os educadores tem o papel fundamental de mostrar e exemplificar possíveis experiências a seus educandos, além de mostrar que a educação é muito mais que conteúdo, e sim a mudança de hábitos, valores que tornam o ser humano mais “humano”.

Entramos no ambiente escolar com a ideia de somente repassar o conteúdo necessário para o conhecimento que o educando necessita ter, porém quando deparamo-nos com a diversidade de pensamentos, crenças e estruturas familiares, nos damos conta de que muitos de nossos educandos tem somente a escola a seu favor, tem somente a escola como proteção, como auxílio e apoio e, isso é perceptível pelas experiências que, como professora da Educação Básica é possível observar. É então que realmente notamos o real significado da palavra educação. Significado esse que vai além de educar, vai muito além de exemplificar e dar boas amostras de atitudes.

O real significado da palavra “educação” deve ter relação com convívio diário dos educandos, bem como com seu atos, com seus sentimentos, com sua cultura, e com o sentimento verdadeiro que temos de querer, e tentar transformar pessoas medíocres em grandes pessoas, em futuros transformadores de um mundo melhor.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), a educação é dever da família e do Estado, tendo por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios que vão desde a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola até o vínculo entre a educação escolar, trabalho e práticas sociais. Baseados em todos os princípios que são de suma importância para a vida do educando, precisamos estar cientes de que o mesmo deverá ter acesso a seus direitos, mas também cumprir todos os deveres estabelecidos.

O Estado tem o dever de garantir o ensino fundamental e médio de forma gratuita, bem como atendimento educacional gratuito aos educandos com necessidades especiais, atendimento gratuito em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos, ensino noturno regular de acordo com as condições do educando, educação regular a jovens e adultos, conforme suas necessidades, garantindo aos que trabalham condições de acesso e permanência na escola.

Os níveis escolares são conhecidos de forma ampla como Educação Básica, e são compostos por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer -lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A avaliação da educação infantil acontecerá mediante acompanhamento e desenvolvimento do educando, sem o objetivo de promoção.

O ensino fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública tem como objetivo a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento da capacidade de aprender o domínio da leitura, escrita e cálculo; compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, artes e valores; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca.

O ensino médio, que é a etapa final da educação básica, tem como finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da

autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Deverá ser ofertada gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Deverá ser estimulado o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

A educação especial é a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Quando necessário, será oferecido serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender à peculiaridades da clientela de educação especial. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Nesse ponto vale ressaltar que muitas escolas necessitam do professor auxiliar (2º professor) para algumas deficiências de alunos inclusos no ensino regular, porém acaba sendo feito uma exclusão, pensando que o aluno tem um professor diferente para lhe acompanhar. A educação inclusiva será válida a partir do momento que acontecer desde a educação infantil, o direito de uma escola “normal”, regular, sem a necessidade de uma escola especial. Uma criança com necessidades especiais deve ter o mesmo acesso que as outras. A escola precisa aprender a lidar com a diferença, tem que se organizar e se adaptar a essas dificuldades, à acessibilidade.

Uma das características principais do papel do professor, e da escola é propiciar à criança e ao adolescente, pela sua condição peculiar de pessoa em formação, condições de crescimento, desenvolvimento e amparo.

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, a qual define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, afirma que a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão. É necessário considerar as dimensões do “educar” e do “cuidar”, em sua inseparabilidade, buscando recuperar para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoas em formação na sua essência humana.

A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento a critérios como revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos; consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e a diversidade cultural; foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem; inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor; preparação dos profissionais da educação, gestores, professores; compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura; integração dos profissionais da educação, dos estudantes, das famílias; valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada; realização de parceria com órgãos, tais como de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, entre outros.

O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, sócio-emocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua

diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponde a idade própria de percurso escolar.

Os procedimentos educacionais específicos serão de grande valia para aprimorar essas potencialidades humanas e conduzir essa tomada de consciência na direção de uma vida interior mais rica de valores e mais nobre de sentimentos. O corolário de qualquer sistema educativo é ver sua meta ser atingida. Se ainda a humanidade não é socialmente feliz é porque a educação não buscou esse objetivo e não trabalhou nessa direção. A meta facilita muito o aperfeiçoamento do sistema e evita o desperdício de energias que se perdem numa improdutividade generalizada (CAMARGO, 2005, p. 20).

Como se observa, o modelo educativo da atualidade terá que receber alguns reparos para que possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade e do bem-estar espiritual da sociedade.

Allan Kardec via na educação moral a saída para resolver a grave crise existencial que se expandia por todos os pontos da terra. Para isso, o sistema educativo teria que incorporar outros objetivos e percorrer outros caminhos. Educar para ser mais e não apenas para ter mais. Educar para desenvolver valores éticos e não apenas para se obter o lustro de uma inteligência duvidosa. Educar, portanto, para “desenvolver harmonicamente todas as faculdades do ser” e não apenas algumas faculdades de expressão cultural dos seres humanos.

Vários educadores do passado já haviam alertado sobre isso. Rousseau deixava explícito que somente o conhecimento mais profundo da criança daria condições para que pudessemos educá-la convenientemente. Surgia, portanto, com Rousseau, a psicologia infantil. Pestalozzi, Piaget e Kant diziam que o fim da educação era conduzir o homem a um “estado moral” ou de maturidade consciencial. Para Kassick in: Valença e Menger (2000), a educação era restrita as escolas funcionais, dirigidas pela Igreja Católica. O objetivo era traduzir textos bíblicos; eram voltadas para uma parcela ínfima da população e estavam localizadas em mosteiros e conventos. Além disso, havia as Escolas Pias, também sob o controle da Igreja, para atender as crianças abandonadas e que depois formariam o baixo clero. Nesta escola ensinava-se a ler e a escrever. Kassick in: Valença e Menger (2000) relata que ainda na Idade Média começaram a serem organizadas e articuladas pelos burgueses, as chamadas escolas municipais ou do burgo.

Já para Brandão in: Valença e Menger (1993), educação tem um significado e ensino, a ação feita na escola, outro. Educação nem sempre é ensino, mas, ensino é sempre Educação. Para ele, Educação é um processo abrangente de apropriação dos saberes adquiridos pelo homem ao longo da história e, portanto, está condicionada e condiciona um grupo/sociedade

historicamente constituídos. A Educação pode ser informal ou formal. Na informal entram as relações familiares e religiosas, por exemplo. Este conhecimento é difuso, já que a sua apropriação não pressupõe metodologias fixas e rígidas. Já a formal, ou seja, o ensino sistematizado pressupõe inclusive um local específico para sua apropriação, entre outros requisitos. A escola, portanto, é o lócus do ensino como Educação.

Os estudos, debates e discussões têm revelado uma imagem, um tanto pessimista sobre o modelo educacional do Brasil. Fala-se que os tempos mudaram, mas ainda existem formas consideradas ultrapassadas de se pensar e agir, dificultando assim a maior evolução dos aprendizes. Os desafios de anos atrás, muitas vezes podem ser os mesmos de hoje, porém com maior dificuldade.

Deparamo-nos no dia a dia com diferentes formas de educação, e com ela os seus respectivos desafios...Mas afinal, que desafios são esses? De onde vem? Para que servem?

Os desafios da educação

Para muitos a educação não passa da simples ideia de ir para a escola e aprender, mas não é tão simples assim, afinal educação está em todos os lados, de todas as formas, em cada passo que damos.

Segundo Rui Canário (*A escola tem futuro?* 2006) o modo como o futuro da educação e da escola poderá vir a se configurar depende da resposta que for dada ao dilema imposto aos sistemas educativos: o de continuarem a se orientar segundo critério de subordinação instrumental relativamente a uma racionalidade econômica que está na raiz dos nossos graves problemas sociais ou, ao contrário, apostar nas virtualidades emancipatórias e de transformação social da ação educativa.

Desafios da educação não se resumem somente a questão escolar, mas sim um todo, que envolve família, sociedade e demais interessados. Acredita-se que um dos mais difíceis desafios encontra-se na forma como a educação evolui, no sistema educacional que vem a cada dia mudando, mudança essa que entende-se como um melhoramento para a educação. A criação dos cursos técnicos é uma grande mudança positiva para a educação, onde proporciona maior conhecimento ao aluno, o qual tem grandes chances de ser inserido durante o período do curso no mercado de trabalho.

A dificuldade encontra-se no início do curso, onde eles ainda não entendem se realmente é o que querem ou não. A partir do segundo ano compreendem a importância de um curso técnico para a vida profissional, acabam se aperfeiçoando cada vez mais, fazendo mais cursos extraclasse para um melhor entendimento.

De acordo com reportagem de Viviane Bevilacqua, no jornal Diário Catarinense (13 de novembro de 2015, p. 37), a educação no Brasil ainda tem uma série de problemas a resolver. Os números confirmam essa tese. De acordo com os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização, de cada 100 crianças que deveriam estar alfabetizadas, 22 não sabem ler adequadamente (interpretam somente palavras curtas e isoladas); 35 não sabem escrever; e 57 não dominam a matemática como deveriam. A avaliação, prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, lançado em 2012, foi baseada em uma pesquisa realizada com 2,3 milhões de alunos do 3º do ensino fundamental. O universo pesquisado foi bastante representativo, o que só confirma que muito ainda precisa ser feito para termos uma educação de qualidade.

Buscar instrumentos para tornar o processo educacional mais eficaz é uma necessidade urgente. Muita gente tem se empenhado, e uma das alternativas mais promissoras é o uso da tecnologia. Os tempos mudaram, os alunos tem fascínio pela tecnologia. Então por que não usá-la a favor da educação? Foi pensando assim que três organizações – o Instituto Inspirare, o Instituto natura e a Fundação Telefônica Vivo – criaram a Educação Digital, uma plataforma muito bacana, colorida e divertida, onde os alunos, desde as séries iniciais, podem aprender de forma lúdica e atrativa. E o que é mais legal: todo o conteúdo – que cobre os currículos de ensino fundamental e médio - pode ser usado tanto nas salas de aula pelos professores quanto pelos pais, em casa, gratuitamente, o que é excelente principalmente para quem tem filhos pequenos.

São mais de 4 mil objetos digitais de aprendizagem para auxiliar professores e pais no processo de alfabetização e educação. Segundo Maria Slemenson, gestora da Escola Digital, esses recursos tem um poder de atração muito grande sobre os alunos de hoje, que já nasceram no mundo digital. Crianças bem pequenas já tem condições de usufruir do conteúdo da Escola Digital.

Observando a atualidade, pode-se afirmar que é de fundamental importância o uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) na escola, pois essas técnicas se fazem presentes na vida das crianças e adolescentes e é um modo de socialização, que faz concorrência com a escola e família.

Nos anos 1950/1960, nos Estados Unidos e no Canadá, o interesse pela mídia-educação apareceu como uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos, por causa da importância das mídias no dia a dia das pessoas. O que era abordado com mais influência eram os efeitos da exposição às mídias de massa da época, como os efeitos ideológicos, político-eleitorais, étnicos e comportamentos infantis e adolescentes. À medida que os

processos de comunicação evoluíam, a publicidade comercial e o avanço tecnológico iam construindo o modelo do futuro: a produção industrializada da cultura e da comunicação.

Nos anos de 1960, na UNESCO foi onde surgiu a expressão Educação para as mídias. Representantes de 19 países da Alemanha ocidental em 1982 se reuniram, pois tinham em comum uma Declaração sobre a importância das mídias e a obrigação dos sistemas educacionais. Essa declaração parte da importância crescente das mídias na sociedade, especialmente nas novas gerações. Mídia-educação é definida como uma formação para a compreensão crítica das mídias. Esse documento passa a ideia das mídias não só como meios de comunicação de massa, mas também como meios de expressão da opinião e criatividade pessoais.

Em decorrência do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, acontece uma revolução tecnológica, isso no final do século XX. As novas TIC representam novos desafios para a mídia-educação, que precisa aprender a lidar como uma cultura midiática muito mais interativa e participativa entre os jovens.

Existem obstáculos importantes no desenvolvimento da mídia-educação e sua integração aos sistemas educacionais como falta de vontade política, ausência de políticas públicas, bem como as mídias não demonstram nenhuma boa vontade com ações de mídia-educação.

Considerações finais

Considera-se assim um grande desafio a tarefa de educar, pois deve-se haver um olhar especial para o educando nos tempos atuais, onde se tem tanta diversidade em termos de educação, de profissionais, de pais, enfim de educandos. A difícil arte de ser profissional da educação torna-se cada dia menos desejada, pelo fato de tantas coisas erradas acontecerem, por tanta indiferença por essa classe que é considerada a mais importante de todas, mas, porém não é reconhecida. Enfim, para a sociedade, ainda é um desafio bastante grande a ser trabalhado em passos lentos, para a construção de uma educação mais digna e evolutiva.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAMARGO, Jason. **Educação dos Sentimentos**. Porto Alegre: Letras de Luz, 2009.

CANARIO, Rui. **A escola tem futuro?** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.4/2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/appfoz/resoluo-n-4-de-13-de-julho-de-2010>

BEVILACQUA, Viviane. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 13 de novembro de 2015, p. 37.

VALENÇA, Vera Lucia Chacon; MENGER. Amanda. **Educação para Além do Mercado de Trabalho**. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download>
Acesso em: 10 de outubro de 2015.